

O DESAFIO DA CONVERGÊNCIA PROFISSIONAL: A MUDANÇA DO PERFIL DO JORNALISTA NA EDIÇÃO DA NOTÍCIA NA TV DIGITAL

Washington José de Souza Filho¹

RESUMO: O processo de implementação da TV digital no Brasil impõe a necessidade de avaliar o resultado da transformação imposta pela tecnologia, principalmente em relação ao papel dos jornalistas. A implementação de uma nova tecnologia para a transmissão de sinais de televisão, com a mudança do analógico para o digital, é um processo que completa uma sucessão de mudanças observadas nas estações. O aumento da capacidade de armazenamento e a digitalização favoreceram o uso do computador, que se transformou em um instrumento básico de trabalho nas redações, usado para realizar atividades feitas antes com diferentes equipamentos. A concentração admite o papel do jornalista, com a incorporação de funções antes restritas, porque consideradas de natureza técnica, tais como edição de notícias.

PALAVRAS-CHAVE: *TV Digital no Brasil, Convergência Profissional, Edição Digital.*

ABSTRACT: The implementation process of digital TV in Brazil imposes the need to evaluate the result of the transformation imposed by technology, especially regarding the role of journalists. The implementation of a new technology for the transmission of television signals, with the change from analog to digital, it is a process that completes a succession of changes seen in stations. The increased storage capacity and scanning favored the use of the computer, turned into a basic instrument of work in newsrooms, using it to carry out activities that were done with different equipment. The concentration admits the role of the journalist, with the incorporation of functions previously restricted, because they are considered technical in nature, such as news editing.

KEYWORDS: *Digital TV in Brazil, Convergence Professional, Digital Edition.*

¹ Jornalista e Mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), da qual é professor de disciplinas de Televisão da Faculdade de Comunicação. Atualmente cursa o Doutorado em Ciências da Comunicação na Universidade da Beira Interior, em Portugal, com bolsa da CAPES, sob a orientação do Professor Doutor João Carlos Correia.

1. INTRODUÇÃO

O ambiente de mudança na TV brasileira, com a migração do sistema analógico para o digital, no processo de transmissão do sinal das emissoras de canais abertos, - que não precisam de pagamento para assistir a programação -, representa uma alteração na forma de distribuição e de produção, em consequência do uso de uma nova tecnologia. A troca da tecnologia do sistema de transmissão permite a ligação da única ponta solta do processo de operação de uma emissora de televisão, que é a distribuição, em relação à mudança. Uma condição significativa, porém, deste quadro tem sido pouca destacada, que é o reflexo desta transformação em relação à operação das emissoras brasileiras, e, de forma mais específica, quanto ao trabalho dos jornalistas, em atividades de realização dos telejornais, como a edição da notícia.

A questão a ser posta em análise é a da convergência, na face profissional. Nesta perspectiva, a mudança da tecnologia para a transmissão do sinal representa a complementação de um processo, em desenvolvimento nas emissoras de televisão, decorrente da digitalização e a maior capacidade de armazenamento, sintetizada pelo uso do computador como equipamento básico. A integração permitida pela Internet, através da sua utilização como meio de transmissão, amplia esta dimensão, com a distribuição do sinal das emissoras através do sistema digital. O uso de recursos tecnológicos contribui para o surgimento de um novo ecossistema do jornalismo, caracterizado pela presença de três fatores (ANDERSON; BELL; SHIRKY, 2013, p.71) – maior acesso do cidadão, a participação nas redes e máquinas-, capazes de permitir o funcionamento de “um esquema de trabalho, que dez anos atrás, seriam tantos impensáveis como inviáveis”. O novo ecossistema influencia a forma de atuação e as funções, em especial, do jornalismo em torno da ideia de “uma sociedade em rede”, da forma considerada por Herreros (2003), Lemos (2004) e Castells (2011).

O processo de convergência (SALAVERRIA, 2010) está vinculado à transformação tecnológica em função da utilização do digital, condição reforçada com a presença da Internet no ambiente da comunicação e dos recursos da telecomunicação. Porém, a referência que é destacada está vinculada, no máximo as questões como a tecnológica e a empresarial, especialmente no Brasil (BARBOSA: 2009). Em torno desta especificidade que emerge no quadro brasileiro, a proposta destacada é a da convergência profissional (SCOLARI *et al*, 2008), com destaque para o uso de um

sistema de edição digital, relacionada à forma de atuação dos jornalistas. A proposta apresentada considera como hipótese a compreensão de que a utilização do sistema de edição digital, de natureza não linear², impõe alterações na função e no perfil dos jornalistas (BANDRÉS *et al*, 2001; MICÓ, 2006).

2. TV DIGITAL NO BRASIL

Para Montez e Becker (2005) a implantação da TV digital no Brasil corresponde a um processo para encerrar “a exclusão digital”, vivida por uma parcela da sociedade, sem acesso à informação permitida pela expansão do uso da Internet, através do computador, beneficiada pelas telecomunicações (MONTEZ; BECKER, 2005, p. 16).

(...) essa maravilha não chega a toda a sociedade. (...) Essa diferença de alcance da tecnologia gera um problema social enorme, onde uma pequena parcela da população pode usufruir de seus benefícios, e a maioria alijada do processo, não vê muitas perspectivas de reverter a situação. O problema se acentua ainda mais devido à importância que a informação adquiriu no mundo contemporâneo.

A implantação da TV digital no Brasil é considerada (MONTEZ; BECKER, 2005) como “o terceiro estágio” do processo evolutivo da televisão, que tem as etapas anteriores marcadas por diferenças em relação à forma de registro das imagens, elaboração da forma de apresentação, o processo de edição, e a distribuição, de acordo com os recursos utilizados, além de mudanças na forma de regulação.

A importância da TV digital está relacionada às modificações ocorridas na produção eletroeletrônica, o que permitiu o processamento da imagem digital e a sua distribuição. O baixo custo representa uma oportunidade para a utilização da televisão, pela abrangência que tem em um país como o Brasil, para a sua integração através do sistema digital. De certa forma, através de outro mecanismo, repete o sentido de expansão, ocorrido com a implantação do Sistema Nacional de Telecomunicações, nos anos 1970, o que permitiu às emissoras a formação das redes de televisão, baseada na produção da programação centralizada no Sudeste brasileiro.

A TV digital no Brasil é um processo implementado pelo Governo federal, a partir da criação do Sistema Brasileiro de Televisão Digital (SBTDV), em 2003, com a conclusão prevista para 2015, em razão da antecipação em um ano do prazo para o

² A palavra não linear tem sido escrita, predominantemente, de duas formas, com ou sem hífen, distinções que podem ser verificadas em publicações de mais de um idioma. A preferência é pelo uso sem o hífen.

desligamento do processo de transmissão analógica. A criação do sistema permitiu a definição de um padrão, com a escolha do que foi desenvolvido pelo Japão, denominado, adaptado para o funcionamento no País com a implantação de um *middleware*, necessário para o estabelecimento da interatividade, o Ginga, desenvolvido no Brasil.

O *middleware* representa a referência do aspecto que é mais destacado no funcionamento da TV digital: a interatividade, a possibilidade do contato entre o difusor e o receptor (FECHINI *et al*: 2011, p.211). Cannito (2010) tem outra compreensão, a de que a utilização da tecnologia digital tem reflexos que extrapolam a questão do modelo de negócios ou a função social que o meio adquire. Cannito reconhece o processo de convergência (2010, p. 84), “um processo não concretizado” promovido pela tecnologia, mas discute um aspecto que o papel desempenhado pela linguagem, em função da transformação, com a alteração da forma de produção.

A questão em relação ao processo de produção, incide sobre o processo de edição no jornalismo da televisão. Sem estar relacionada, diretamente, com o jornalismo, a observação faz ressoar a compreensão de Manovich (2011), sobre o que representa a influência da tecnologia digital em processos como o da edição da notícia, com reflexo no trabalho do jornalista.

A avaliação é uma constatação a partir do que representou a mudança de tecnologia para o cinema, que é percebida na televisão. A mudança, em consequência da transformação tecnológica, é que a representação da realidade, que era vista em filme ou fita, é agora mostrada através de um arquivo digital: “A própria distinção entre gravação e edição, entre produção e pós-produção deixa de ter tanta importância”. (CANNITO, 2010, p.140).

3. COMPUTADOR: EQUIPAMENTO DA INTEGRAÇÃO

A tecnologia digital é baseada no uso do computador, como equipamento essencial, e através da Internet, por meio dos recursos das telecomunicações, promove diversas modificações em relação aos processos, rotinas e procedimentos desenvolvidos pelos meios de comunicação. A utilização do computador como instrumento fundamental de uma redação é descrita por Keirstead (2005), que demonstra a sua importância para o controle das diversas etapas de uma rotina de trabalho, da pauta até a exibição de um telejornal, inclusive o arquivamento.

O funcionamento deste sistema, controlado pelo computador, como é descrito por Keirstead (2005, p.19), representa a simplificação de aspectos operacionais da produção de um programa de televisão, inclusive com a substituição da figura humana em determinadas tarefas. A maior parte das operações é realizada através de um terminal, designado como estação de trabalho, em condições de fazer tarefas como a edição de áudio e vídeo, além da produção de gráficos e a criação de ambientes virtuais, utilizados para a transmissão dos telejornais.

A integração promovida pelo computador tem como marco o funcionamento da rede norte-americana de notícias, a CNN (Cable News Network), no início dos anos 1980. O sistema implantado pela emissora, para permitir a operação que iniciou, a exibição de notícias durante 24 horas, foi reproduzido pelo mundo, através de emissoras de diversas partes. (WHITTEMORE, s/d, p. 136).

A importância do uso do computador aumentou com a sua utilização como equipamento para o funcionamento do sistema de edição digital. A implantação de um processo de edição com o uso da tecnologia digital, com os recursos da tecnologia da informação, estabeleceu uma nova realidade para o jornalismo e os jornalistas.

3.1. EDIÇÃO: MUDANÇAS DA ROTINA

O uso de um sistema de edição não linear para a elaboração da notícia, através da edição, ganha mais relevo com o atual ambiente. A mudança para o sistema digital, em relação à edição tem outro sentido, que é diferente do uso da tecnologia para a transmissão do sinal pelas emissoras de televisão, para a recepção pelo público.

A alteração da forma de edição atinge os processos produtivos e as rotinas adotadas pelas organizações jornalísticas desde a divulgação da informação até a sua exibição. O uso deste sistema modifica o processo, procedimentos e funções da tarefa de edição. Uma expectativa em relação ao uso do sinal digital é a utilização do recurso da interatividade (FECHINE *et al*, 2011, p.212; MICÓ, 2007, p.22). Uma utilização que potencializaria o uso do sistema de edição não linear.

A implantação do sistema não linear gera uma ruptura na edição no telejornalismo (MICÓ, 2006). O sistema de edição não linear é definido (OHANIAN, 1998, p.27) pela utilização de um *desktop vídeo*, composto por *hardwares* e *softwares* específicos, baseados na tecnologia digital – um computador. O uso de um equipamento com estas características permite o trabalho de um único profissional, o que admite a

transferência para o jornalista da condução de todas as fases da edição, diferente do padrão adotado nas emissoras de televisão, desde os anos 1950, no Brasil. A tarefa de operar os equipamentos sempre foi considerada uma função técnica, realizada por outro profissional, diferente do jornalista.

A edição depende de um conjunto de procedimentos, de natureza técnica, para o estabelecimento do sentido em torno da informação. Esta tarefa impõe a participação de profissionais de dois níveis, um que trata da operação do equipamento, e as questões técnicas da edição, e o outro que define o conteúdo. Bandrés e outros (2002, p.24) consideram a implantação do sistema não linear a aplicação de “uma tecnologia no século XXI a um processo [a captação e a apresentação de notícias] que data da casa do século XIX, no modo de elaboração do produto”. Esta etapa ganha um novo contexto, com a mudança da forma de transmissão do sinal das emissoras abertas, além da utilização da tecnologia digital e da informação (KEIRSTEAD, 2005; HEMMINGWAY, 2008).

No Brasil, a implantação da edição não linear foi analisada em uma investigação (CROCONO, 2001), além da relação com o uso da tecnologia no ensino universitário. Piccinin (2007) constatou que a transição era uma realidade na TV Globo, na elaboração de um dos seus telejornais, transmitido para todo o Brasil. Piveta e Boni (2010) analisaram aspectos da mudança para o sistema não linear, em emissoras regionais do Brasil.

3.2. CONVERGÊNCIA: MUDANÇAS DO PERFIL, OUTRAS FUNÇÕES

Em nenhum dos estudos citados, os autores buscaram em suas pesquisas a compreensão sobre o impacto do uso do sistema não linear e a interferência nas rotinas de produção, através da edição. Apesar da abrangência do assunto, da forma tratada por cada um deles, não está destacada a consequência da participação do jornalista, de forma direta, na operação do equipamento.

O protagonismo do jornalista no processo de edição com o a utilização do sistema digital é uma questão que não tem sido posta em relação à compreensão da transformação promovida pela tecnologia. A convergência é um processo decorrente da rápida transformação dos meios de comunicação, com a integração deles em sistemas de informação (MICÓ, 2007). O aspecto mais importante desta transformação é que a

convergência representa (LOPES; FARIÑA, 2010), como um novo modelo de organização e produção dos meios de comunicação.

A definição de convergência tem dimensões diferentes, relacionado a quatro áreas de atuação de empresas, meios de comunicação e profissionais (SALAVERRIA, 2010, p. 32). A noção tem uma influência maior da dimensão tecnológica e marca o jornalismo neste momento de transformação, a partir do surgimento de novos hábitos e interesses pela informação do público no século XXI (SALAVERRIA, 2010, p.28).

As dimensões da convergência têm gerado aspectos que estão relacionadas entre si, da forma observada, anteriormente, em relação à organização e a produção dos meios de comunicação. A convergência tecnológica permitiu o uso do sistema multiplataforma, baseado na vinculação entre os diversos meio de uma organização. A dimensão empresarial é a referência para o processo de concentração, com grupos com atuação em diversos segmentos da área de comunicação.

A dimensão profissional influencia a atuação das diversas categorias de trabalhadores, em particular a dos jornalistas, caracterizada pela polivalência (SCOLARI *et al*, 2008) e um processo de sentido duplo: a extinção e o surgimento de novas tarefas, como a necessidade de um profissional para controlar o funcionamento do sistema digital.

Noci (2010) e Scolari e outros (2008) identificaram, em relação ao jornalismo televisivo, o surgimento, na Espanha, de um profissional, capaz de escrever, gravar e fazer a edição de imagens. Uma quarta dimensão é a que corresponde à produção de conteúdo, determinada pela multimedialidade (SALAVERRIA, 2010, p.38), que está baseada na utilização de recursos diversos, comuns a meios como o jornal, o rádio e a televisão, em função dos recursos específicos de cada um, unificados na Internet – a hipertextualidade.

Os estudos sobre mídias digitais e a convergência tem um reconhecido pioneirismo no Brasil (PALACIOS; NOCI, 2007). Um destaque ampliado pelo fortalecimento de ações institucionais, principalmente com a Espanha, por meio da organização de redes de pesquisadores, e, progressivamente, ampliado em relação a Portugal. A face profissional da convergência, porém, ainda é um tema a ser descoberto, com o estabelecimento da sua dimensão neste processo de transformação promovida pela tecnologia, em relação aos meios de comunicação brasileiros.

A questão relacionada ao uso do sistema de edição digital, vinculada à atuação do jornalista, é uma decorrência do padrão estabelecido, desde o surgimento da

televisão, com a utilização de uma tecnologia adaptada do cinema. O padrão de procedimento em relação às diversas funções, incluída a tarefa de editar, a definição da forma de apresentação da notícia, restringiu a participação dos jornalistas, porque eram vistas como relacionadas à parte operacional, atividades técnicas.

As mudanças promovidas pela tecnologia, sucessivamente, a partir da substituição do filme pelo *videotape*, não modificaram esta concepção, mesmo a partir da presença do computador como equipamento básico de uma emissora de televisão, nas redações e áreas operacionais. A utilização do computador é que estabelece uma série de novas questões, muitas delas ainda não avaliadas, sobre o que representa a utilização do sistema digital de edição.

São questões relacionadas ao uso do computador como equipamento básico do sistema de edição não linear. A instalação de componentes adequados, baseada em *hardwares* e *softwares*, permite a conjugação de funções e procedimentos de, pelo menos, três equipamentos utilizados em uma emissora de televisão. Estes equipamentos que eram necessários à realização de procedimentos de edição, pós-produção e exibição, foram substituídos pela incorporação dos recursos ao computador.

O trabalho com o computador pode ser sintetizado em quatro questões. Elas envolvem aspectos relacionados à sua operação, quanto à capacitação e redefinição das funções, os procedimentos que pode realizar, com a reunião de tarefas de outros equipamentos, além do maior controle do processo, pela integração através de uma rede de dados.

A primeira questão está relacionada à capacidade de operação, do profissional responsável pela tarefa de editar. O trabalho em um computador exige uma dinâmica própria, que estabelece dificuldades para a adaptação dos profissionais mais experientes. Iglesias (2009) relata que na Espanha, pela falta de capacitação para o uso do computador, eles foram substituídos por jovens com esta aptidão, e transformados em uma espécie de mestres dos mais novos, para compensar o desconhecimento que eles tinham sobre a linguagem audiovisual.

A segunda questão é a possibilidade de a edição ser feita por apenas um profissional. Uma condição que estabelece para o jornalista a ação em dois níveis, um já destacado - a orientação sobre a informação -, e o controle do processo, com a operação do equipamento. O jornalista, no caso o responsável pela elaboração de uma reportagem, pode ele mesmo ser o editor, outra contingência da integração à rede, de forma preliminar ou para a exibição.

Ele dispõe da opção de fazer uma edição prévia da notícia, em sua mesa de trabalho, no computador que utiliza, ou para a inclusão no telejornal. São alternativas que determinam a necessidade de entender aspectos sobre a velocidade, criatividade e variedade na edição da notícia no sistema não linear.

A terceira questão, relacionada aos procedimentos para a edição, envolve a utilização de um sistema de mais recursos, a partir da conjugação em um único equipamento das operações de edição, além de outras. A integração em rede facilita a edição fora de uma área específica de trabalho, ocorre em uma televisão. A prática está em uso por emissoras do Brasil e de Portugal, em especial, com os profissionais que trabalham fora dos seus países (ESPERIDIÃO, 2007 p.6; CANELAS, 2010, p.15). A disponibilidade na rede representa, para Bandrés e outros (2002, p.27), a possibilidade de intervenção, o maior controle do processo. O acesso é feito de maneira direta, sem nenhuma intermediação, pela ação da direção dos telejornais.

O uso do computador, como descreve Micó (2008, p.104), permite a realização da edição, como “se fosse um texto, com a reordenação das imagens e sons como se palavras ou frases”. A autonomia que representa a participação do jornalista no processo de edição da notícia, sem a intermediação de outro profissional, valorizado pela capacidade técnica, corresponde à transformação ocorrida no cinema, a partir da década de 1940 (VILLAIN, 1993). A utilização do sistema não linear representa uma nova etapa do uso de suportes tecnológicos nos meios de comunicação, em relação à televisão.

3.3. REDAÇÕES DIGITAIS: O NOVO AMBIENTE

A associação entre a informática e a tecnologia da informação permite a integração da edição com outros processos de uma emissora de televisão, como a exibição da notícia, em função do uso de uma rede de dados e o compartilhamento do conteúdo (MICÓ, 2006, p.12), sem a repetição da ação de editar. O acesso irrestrito ao conteúdo permite novas possibilidades para um produto de informação, em especial no ambiente que está configurado para a televisão com o sinal transmitido através da tecnologia digital.

Pavlik (2005, p.177) reconheceu o processo de transformação, com reflexo na atuação do jornalista, em relação ao processo de edição, como inevitável, em função do desenvolvimento de equipamentos cada vez mais completos, em relação à tarefa de

edição. As operações relacionadas ao uso do sistema de edição estariam incluídas em um ambiente mais amplo, o das redações digitais.

Uma realidade que Pavlik (2005) aponta como estabelecida a partir de 1995, a partir do funcionamento de uma emissora totalmente digital em Honolulu, no Havaí. A utilização de ferramentas digitais no processo de elaboração de um programa de informação permite garantir maior agilidade para o fechamento, sem as restrições existentes no sistema analógico (PAVLIK, 2005, p.178).

Em países da Europa, as emissoras públicas têm servido como laboratórios para a avaliação da convergência profissional (GARCIA AVILÉS, 2006), através dos canais especializados na transmissão de notícias 24 horas. A implantação desta estratégia na Inglaterra, através da BBC (British Broadcasting Company), e na Itália, pela RAI (Radiotelevisione Italiana) permitiu constatar a mudança de perfil apenas nos canais especializados em notícias. As duas emissoras alteraram a forma de trabalho dos jornalistas, que deveriam participar de todo o processo da elaboração de uma notícia. Um profissional era o responsável, no caso de um assunto, da redação, narração e edição, mas apenas nos canais 24 horas, situação diferente dos canais generalistas das duas emissoras (GARCIA AVILÉS, 2006, p.90).

Em estudos mais localizados (GARCIA AVILÉS, 2010), realizados na Espanha, é destacada a referência de “uma transição incompleta”, com o temor dos jornalistas, “diante da exigência de uma maior habilidade técnica”. Uma investigação mais recente (CABRERA, 2013, p. 327) percebeu uma resistência para a realização de tarefas de que exigiam outras habilidades, como a realização da edição, sem o apoio de um técnico, em redações espanholas.

O processo da convergência, especificamente, a face profissional, não é visto como uma alternativa definitiva para a atuação do jornalista, em um ambiente marcado pela tecnologia digital. Um aspecto presente é que o ele representa, como opção para a redução dos custos das empresas, através da integração da operação de plataformas diferentes, uma das primeiras formas, mas que depende de uma adaptação dos jornalistas. Para Garcia Avilés (2007, p. 60) é importante observar que “o principal agente do câmbio no jornalismo não é a tecnologia, mas os fatores humanos, sociais, humanos e econômicos”.

A realidade do Brasil não tem referências como a da Espanha. As evidências, porém, estabelecem indicações de um processo em curso, identificadas através de experiências profissionais, desenvolvidas por empresas da área de comunicação, no caso

do país. A estrutura de redação digital, interligada pelos computadores é uma realidade das emissoras brasileiras, em uso desde a metade dos anos 1990 pela Rede Globo, nas suas emissoras e afiliadas (BONNER, 2009).

A adaptação dos profissionais para o trabalho com os recursos decorrentes da tecnologia digital foram registrados no processo de implantação da Globo News, canal especializado de notícias da Rede Globo (PATERNOSTRO, 2006). O investimento feito, para capacitação dos novos profissionais em tarefas que, rotineiramente, não são realizadas por jornalistas, fez a emissora estabelecer como diretriz para a contratação, mesmo para tarefas técnicas, a habilitação em Comunicação.

A possibilidade do surgimento de uma tendência em que prevaleça o protagonismo do jornalista é vista com restrição, no Brasil. Para Freitas (2005, p.148) é necessário o reconhecimento de aptidões e o reconhecimento das divisões das tarefas, mas com a com a realização do trabalho de forma conjunta, sem subordinação.

O trabalho profissional em conjunto pressupõe sugestões em relação às duas direções tanto no texto quanto na imagem, sem subordinação, a não ser o do bom senso e do chefe imediato. O que será visto pelo telespectador é o trabalho coletivo, e não individual.

4. CONCLUSÕES

O ambiente digital, decorrente da complementação do processo de troca de tecnologia, complementação, no Brasil, da forma de transmissão do sinal das emissoras de canal aberto, favorece a convergência. O funcionamento da TV digital no Brasil tem influência da participação dos seus profissionais, que atuam na produção do conteúdo. A possibilidade de dispor de recursos relacionados com a nova tecnologia depende da capacitação deles, para a utilização da forma adequada.

Em torno da avaliação apresentada, existe a necessidade da compreensão de uma questão como a convergência, em função da sua influência na edição, especificamente, aos jornalistas, com a utilização do sistema digital de edição. A transformação não será feita apenas em consequência da utilização dos recursos, em função da tecnologia. A mudança precisa ser admitida pela importância que tem para a atuação do jornalismo e o trabalho dos jornalistas.

Os profissionais capazes de uma melhor atuação, considerando os recursos disponíveis, precisarão do desenvolvimento das suas habilidades, para poder utilizar a capacidade, principalmente, material para a tarefa de informar e orientar o público. Uma

atuação que sempre dependeu da capacidade de trabalho do jornalista. Ela depende de uma compreensão da conjuntura, com o reconhecimento da influência da cultura profissional. O que é um desafio para entender a função do jornalista em um ambiente como o da TV digital, uma nova marca na transição vivida, historicamente, na profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, C.W; BELI, Emily; SHIRKY, Clay. Jornalismo Pós-Industrial: adaptação aos novos tempos. **Revista de Jornalismo ESPM**. Número 5, ano 2, março/abril/maio (p.30-89),2013.

BANDRÉS, Elena *et al.* **El periodismo em la televisión digital**. Barcelona: Paidós, 2001.

BARBOSA, Suzana. **Convergência jornalística em curso: as iniciativas para integração de redações no Brasil**. In Rodrigues, Carla (org.). **Jornalismo online: modos de fazer** (p.33-55). Ed. Puc-Rio/ Editora Sulina: Rio de Janeiro, 2009.

BONNER, William. **Jornal Nacional: modo de fazer**. São Paulo: Globo, 2009.

BONI, Fernanda. **TV digital: o aparelho e a representação do real na edição de imagens no telejornalismo**. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil, 2010.

CABRERA, M. Ángeles (coord.). **Evolución de los cibermedios: De la convergencia digital a la distribución multiplataforma**. Madrid: Editorial Fragua, 2013.

CANELAS, Carlos. **Os processos de produção de conteúdos noticiosos na RTP**. Anais do III Seminário Internacional Media, Jornalismo e Democracia, Lisboa, Portugal. (2010, novembro).

CANNITO, Newton. **A televisão na era digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócio**. São Paulo: Summus, 2010.

CASTELLS, Manoel. **A sociedade em rede. A era da informação: economia, sociedade e cultura** (A. Lemos, C. Lorga e Tânia Soares, Trad), Vol. 1 (4ª. ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

CROCONO, Francisco. **O uso da edição não-linear digital: as novas rotinas no telejornalismo e a democratização do acesso à produção de vídeos**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, 2001.

ESPERIDIÃO, Maria. **A era do “kit correspondente”: tendências da cobertura internacional no telejornalismo brasileiro**. Anais do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom). Santos, SP, Brasil. 2007, agosto e setembro). Recuperado em 15 de janeiro, 2012 em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1175-1.pdf> .

FECHINE, Yvana *et al.* **Pesquisa em televisão no Brasil: uma experiência interdisciplinar.** In FREIRE FILHO, João; e BORGES, Gabriela. (Orgs.) Estudos de Televisão: diálogos Brasil-Portugal (p.205-239). Porto Alegre: Sulina, 2011.

FREITAS, Rafael. **Quem fica para contar a história?** In RODRIGUES, E. (org). No próximo bloco... o jornalismo brasileiro na TV e na internet (p. 135-148). Rio de Janeiro: Ed. Puc Rio; São Paulo: Loyola, 2005.

GARCIA AVILÉS, José A. **Nuevas tecnologías en el periodismo audiovisual.** Revista de la Facultad de Ciencias Sociales e Jurídicas de Elche, Volume 1,número 2, marzo 2007, pp 59-75.

GARCIA AVILÉS, José A. **Las redaciones de los canales “todo noticias” como laboratorio periodístico: los casos de BBC News 24 y Raynews 24.** Trípodos, número 19 (pp 83-97), Barcelona, 2006.

_____. **Convergencia en noticias cuatro y CNN+: una transición incompetente.** In GARCIA, Xosé; e FARIÑA, Xosé (coords.). Convergencia digital: reconfiguración de los medios de comunicación en España. Santiago de Compostela (p.213-221). Universidade, Servizo de Publicacións e Intercambio Científico, 2010

GARCIA, Xosé; FARIÑA, Xosé. (coords.). **Convergencia digital: reconfiguración de los medios de comunicación en España.** Santiago de Compostela. Universidade, Servizo de Publicacións e Intercambio Científico, 2010.

HEMMINGWAY, Emma. **Into in the newsroom. Exploring the digital production of regional television news.** London: Routledge, 2008.

HERREROS, Cébrian. **Información televisiva. Mediciones, contenidos, expresión y programación.** Madrid: Síntesis, 2003.

IGLESIAS, Manoel. **La edición en televisión(I): el poder secreto, nunca revelado, de un oficio mágico(I).** *Envivo*,222, 2009. Recuperado em 3 de setembro, 2011 em <http://www.envivo.icrt.cu/tecnologia/222-la-edicion-en-television-i-el-poder-secreto-nunca-revelado-de-un-oficio-magico>.

KEIRSTEAD, Phillip. **Computers in broadcast and cable newsrooms. Using technology in television news production.** Mahwah, NJ: LEA (Lawrence Erlbaum Associates), 2005.

LEMOS, André. **Cibercultura e mobilidade: a era da conexão.** Razón y Palabra, 41, 2004. Recuperado em 31 de janeiro, 2012 em <http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n41/alemos.html>.

MANOVICH, Lev. **El lenguaje de los nuevos medios de comunicación – la imagen en la era digital** (3ª. ed.) (O. Fontrodona, Trad.). Barcelona: Paidós, 2011.

MICÓ, Josep Lluís. **Teleperiodisme Digital.** Barcelona: Trípodos, 2006.

_____. **Informar a la TDT – noticies, reportages i documentals a la nova televisió.** Barcelona: Trípodos, 2007.

_____. **Ciberperiodismo e información em la TDT: similitudes y diferencias.** Trípodos (p. 101-117), 22, 2008.

MONTEZ, Carlos;BECKER, Valdecir. **TV digital interativa: conceitos, desafios e perspectivas para o Brasil.** (2ª. ed.rev. e ampl.). Florianópolis:Ed. da UFSC, 2005.

OHANIAN, Thomas. **Digital nonlinear editing – editing film and videotape on the desktop** (2th. ed.). Butterworth-Heinemann, MA: Focal Press, 1998.

PALACIOS, Marcos; NOCCI, Javier (Eds.). **Cibeperiodismo: métodos de investigación – una aproximación multidisciplinar en una perspectiva comparada**. Salvador: Edufba, 2007.

PATERNOSTRO, Vera Íris (cord.). **Globo News; 10 anos, 24 horas no ar**. São Paulo: Editora Globo, 2006.

NOCCI, Javier. **Antena 3: convergencia técnica centrada en la televisión y polivalencia redactores-cámaras**. In GARCIA, Xosé; e FARIÑA, Xosé (coords.). **Convergencia digital: reconfiguración de los medios de comunicación en España**. Santiago de Compostela (p.223-231). Universidade, Servizo de Publicacións e Intercambio Científico, 2010.

PAVLIK, John. **El periodismo y los nuevos medios de comunicación**. (Tradução Óscar Fontrodona). Barcelona: Paidós, 2011.

PICCININ, Fabiana. **Veja seguir: a transição do telejornal entre a linha de montagem e a rede**. Tese de doutoramento. Pontifícia Universidade Católica, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, 2007.

PIVETA, Patrícia. **A evolução tecnológica como interferência na linguagem televisual: o percurso da edição no telejornalismo da TV Coroados**. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil, 2010.

SALAVERRIA, Ramón. **Estructura de la convergência**. In GARCIA, Xosé; e FARIÑA, Xosé (coords.). **Convergencia digital: reconfiguración de los medios de comunicación en España**. Santiago de Compostela (p. 27-40). Universidade, Servizo de Publicacións e Intercambio Científico, 2010.

SCOLARI, Carlo *et al.* **El periodista polivalente. Transformaciones el perfil del periodista a partir de la digitalización de los medios audiovisuales catalanes**. Zer, vol. 13, n. 25 (p. 37-60), 2008.

VILLAIN, Dominique. **El Montaje**. Traducción Alicia Martorel. Madrid: Ediciones Cátedra, 1994.

WHITTEMORE, Hank. **CNN: a história real**. (Tradução Celso Nogueira). Editora Best Seller: São Paulo. s/d.